



Ciência & Saúde Coletiva

ISSN: 1413-8123

cecilia@claves.fiocruz.br

Associação Brasileira de Pós-Graduação
em Saúde Coletiva

Brasil

das Neves Silva, Adriane; Gualberto dos Santos, Ana Maria; Antunes Cortez, Elaine; Cordeiro,
Benedito Carlos

Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão
integrativa

Ciência & Saúde Coletiva, vol. 20, núm. 4, abril, 2015, pp. 1099-1107

Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63037095013>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa

Limits and possibilities of distance learning in continuing education in health: integrative review

Adriane das Neves Silva¹

Ana Maria Gualberto dos Santos¹

Elaine Antunes Cortez¹

Benedito Carlos Cordeiro¹

Abstract This is a study on the use of distance learning (EaD, in Portuguese) as a teaching strategy in continuing health education (EPS, in Portuguese), which aimed to identify and analyze the limits and possibilities of using EaD in the EPS. Integrative Review Study. The result shows that EaD is an innovative, possible and potential strategy for EPS, facilitating the development of learning within or outside the health institution, although it is evident the lack of research in the area. The limitations for the implementation of the programs are related to the time variable, preparation for dealing with the technologies and the importance of the tutor as a facilitator of learning. It concludes that the use of EaD has an important contribution to the development of human resources in health, is in the process of training and/or in the continuous knowledge process.

Key words Nursing education, Continuing education in nursing, Distance education, Information technology and communication

Resumo Trata-se de um estudo sobre o uso do ensino a distância (EaD) como uma estratégia de ensino na educação permanente em saúde (EPS), que teve como objetivo identificar e analisar os limites e possibilidades do uso da EaD na EPS. Estudo de revisão integrativa. O resultado aponta que a EaD é uma estratégia inovadora possível e potencial para a EPS, facilitando o desenvolvimento da aprendizagem dentro ou fora da instituição de saúde, porém é evidente a escassez de pesquisas na área. As limitações para a realização dos programas estão relacionadas à variável tempo, preparação para lidar com as tecnologias e importância do tutor como facilitador da aprendizagem. Conclui-se que o uso da EaD tem tido uma importante contribuição para o desenvolvimento dos recursos humanos em saúde, seja no processo de formação e/ou no processo contínuo de conhecimento.

Palavras-chave Educação em enfermagem, Educação continuada em enfermagem, Educação à distância, Tecnologia da informação e da comunicação

¹ Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense. R. Doutor Celestino 74, Centro. 24020-091 Niterói RJ Brasil. adrianeneves@bol.com.br

Introdução

As constantes mudanças que vêm ocorrendo no setor saúde mostram a necessidade do desenvolvimento dos profissionais, para a garantia da qualidade da assistência prestada à população. O mundo do trabalho exige cada vez mais dos profissionais o desenvolvimento de uma postura crítico-reflexivo, e, para isso, é necessária a aquisição de conhecimentos e competências técnicas e relacionais, de forma a promover o desenvolvimento profissional e pessoal dos sujeitos.

Torna-se cada vez mais evidente a necessidade de educação no ambiente dos trabalhadores da área da saúde, pois o acelerado crescimento dos espaços de trabalho tem demandado uma atuação profissional pautada no conhecimento e no desenvolvimento de competências e habilidades para tomada de decisões. A educação permanente em saúde é uma ótima ferramenta para suprir a necessidade dos profissionais para o desenvolvimento de uma postura crítico-reflexiva.

Em 2004, o Ministério da Saúde implantou a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), por meio da Portaria GM/MS nº 198. Esta retrata uma proposta de ação estratégica que integra práticas ao cotidiano de forma metodológica, reflexiva e científica. A Educação Permanente em Saúde (EPS) mantém como princípio que o conteúdo a ser estudado deve ser gerado a partir de dúvidas e necessidades de conhecimento emergidas em situações vivenciadas pelos próprios trabalhadores. Tem a intencionalidade de promover mudanças na formação e no desenvolvimento dos profissionais da área da saúde e empreender um trabalho articulado entre as esferas de gestão, os serviços de saúde, as instituições de ensino e os órgãos de controle social¹.

A PNEPS tem a intencionalidade de promover mudanças na formação e no desenvolvimento dos profissionais da área da saúde e empreender um trabalho articulado entre as esferas de gestão, os serviços de saúde, as instituições de ensino e os órgãos de controle social. Publicada na forma de cadernos facilitadores, a EPS iniciou com a capacitação de profissionais gestores enfermeiros, que tinham a função de exercer a prática educativa dentro do seu plano de gerência com a equipe de saúde no próprio ambiente de trabalho².

A EPS atualmente busca adequar às propostas de capacitação em equipe, onde os programas de capacitação surgiram a partir de suas vivências. Na proposta da educação permanente, a capacitação da equipe, os conteúdos dos cursos e as

tecnologias a serem utilizadas devem ser determinados, a partir da observação dos problemas que ocorrem no cotidiano do trabalho e que precisam ser solucionados para que os serviços prestados ganhem qualidade e os usuários fiquem satisfeitos com a atenção prestada³.

É inquestionável que a tecnologia evolui a cada dia a um ritmo sem precedentes, atingindo determinadas áreas remotas e de difícil acesso em todo o mundo. No entanto, ainda não tem a capacidade de produzir grandes transformações no desenvolvimento de países mais pobres, que enfrentam vultosos desafios em termos de condições de saúde, emprego e qualidade de vida de sua população. Assim, os profissionais de saúde, nesse contexto, enfrentam grandes desafios, visto que, ao mesmo tempo em que vivenciam as transformações relacionadas às tecnologias, apresentam sua parcela de responsabilidade, objetivando ampliar e edificar o capital intelectual da profissão no desenvolvimento de suas habilidades e competências.

O tema abordado aponta a necessidade de uma reflexão sobre a possibilidade de utilização do ensino à distância (EaD) como um instrumento estratégico nos programas de EPS, com a aplicabilidade de recursos tecnológicos que permitem desenvolver programas mais interativos dentro e fora do serviço. Como proposta de inovar os programas de EPS, surge a inserção das estratégias do ensino diferenciadas. A EaD, na atualidade, tem mostrado grande eficácia para a educação de adultos inseridos no mercado de trabalho, porém na área de saúde ainda é pouco conhecida, sendo esta modalidade muito utilizada nos programas de pós-graduação ou cursos de atualização.

Assim, é importante refletir que as experiências de EaD na saúde, sejam elas complementares ou parte integrante dos currículos de graduação ou pós-graduação, devem ser entendidas como movimentos políticos que promovam a educação para o Sistema Único de Saúde (SUS). Isto implica considerar os limites e as possibilidades contemporâneas para a superação das distâncias culturais, sociais, técnico-científicas, tecnológicas, geográficas e físicas, presentes na sociedade em que vivemos, oferecidas hoje pelas múltiplas formas de educar/educar-se existentes, além da modalidade presencial⁴.

A educação a distância permite atingir um grande número de pessoas e, a partir daí, proporcionar ao profissional a aquisição de conhecimento que permita que o mesmo demonstre capacidade crítico-reflexiva, habilidades e compe-

tências para o desenvolvimento de suas funções⁵.

A partir desta concepção, tem-se como problema de pesquisa: Como as estratégias viabilizadas pelo EaD podem contribuir para os programas de EPS? Neste contexto, o estudo apresenta a seguinte questão norteadora: Quais os limites e possibilidades de uso da educação à distância nos programas de EPS?

O estudo tem como objetivo identificar e analisar os limites e possibilidades do uso da EaD na EPS, a partir das publicações existentes.

Método

O presente estudo consiste numa revisão integrativa realizada em março de 2013, que buscou pesquisas publicadas entre o período de 2003 a 2013 nas seguintes bases de dados: Embase, Lilacs e PubMed. Para que se iniciasse o levantamento nestas bases, foram estudados os tesouros de cada uma, a saber: Emtree, DeCS, Mesh, respectivamente, e que melhor se adequassem a estratégia PICO, em que a letra “P” representa paciente ou local a ser investigado, “I” refere-se à intervenção, “C” diz respeito à comparação com outros autores, e a letra “O” nos remete aos resultados esperados. Na perspectiva de levantar obras dentro desta estratégia, buscou-se levantar as que respondessem ao problema investigado.

Para a construção da revisão integrativa, percorreram-se seis etapas, descritas a seguir:

- Na primeira etapa se definiram os objetivos do estudo, as palavras-chave e levantou-se a questão ou hipótese da pesquisa: quais os limites e possibilidades de uso da educação à distância nos programas de EPS?

- Na segunda etapa, iniciou-se a busca por tesouros dentro da estratégia PICO, sem êxito. Por esse motivo, a busca foi realizada com a estratégia PIO, retornando artigos apenas na base de dados Embase. Utilizou-se, então, a estratégia PI nas bases de dados Lilacs e PubMed, nas quais se identificaram artigos em modelo de publicação eletrônica. Foram utilizadas, para a seleção, as seguintes palavras-chave: educação em enfermagem, educação continuada em enfermagem, educação à distância, tecnologia da informação e da comunicação. O termo educação permanente não foi utilizado devido o mesmo não estar contemplado como descritor nos vocabulários controlados de descritores em Ciências da Saúde da Biblioteca Virtual em Saúde (DeCS-BVS). Ainda nesta etapa, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: produções científicas com

textos completos publicados, disponíveis em português, inglês ou espanhol, que abordem o uso de estratégias de EaD nos programas de EPS, publicadas nos últimos dez anos (2003-2013). Como critérios de exclusão: estudos duplicados, do tipo revisão integrativa, e que não atendessem à questão do estudo.

- A terceira etapa consistiu no momento de seleção dos artigos, onde foi realizada a leitura dos títulos e dos resumos seguindo os critérios de inclusão e exclusão. Posteriormente, foi realizada a construção de um quadro sinótico formado pelas variáveis: autores, ano de publicação, base de dados, título do estudo, abordagem, tipo de pesquisa e resultados alcançados.

- Na quarta etapa, momento da análise crítica dos estudos incluídos na revisão integrativa, os artigos selecionados foram analisados mediante a leitura dos textos na íntegra, buscando-se delimitar as categorias de análise, de modo a responder aos objetivos da pesquisa. A amostra totalizou sete artigos.

- Na quinta etapa procedeu-se com a interpretação e discussão dos resultados, destacando os trabalhos que trouxeram maior contribuição para responder ao problema de pesquisa; a partir da análise, emergiram duas categorias: (1) - A educação à distância nos programas de EPS e; (2) - educação à distância nos programas de EPS: limites e possibilidades.

- A sexta etapa constitui na apresentação, revisão e síntese sobre o uso da EaD nos programas de EPS.

Resultados

Após a seleção do material, segue-se um quadro sinótico (Quadro 1) das obras selecionadas, as quais todas se referem a artigos científicos.

Discussão

Ao analisar o problema da pesquisa e o objeto de estudo contido nos artigos percebeu-se que estudos sobre a utilização das estratégias do ensino à distância nos programas de EPS ainda é pequeno. Este panorama dificulta a compreensão sobre a contribuição das Novas Tecnologias em Informação e Comunicação (NTIC), considerando que a capacitação de recursos humanos no SUS é uma proposta significativa contida na PNEPS, em que a incorporação das tecnologias seria um facilitador para a adesão dos programas.

Quadro 1. Características dos artigos selecionados. Brasil, 2013.

Nome dos autores/ Ano de publicação	Periódico	Base de dados	Título	Abordagem/ Tipo de Pesquisa	Principais Resultados
White, Roberts, Brannan 2003 ⁶	J Contin Educ Nurs	PubMed	Returning nurses to the workforce: developing an online refresher course	Descritiva com abordagem qualitativa	A crise de escassez de enfermagem está incentivando os enfermeiros desempregados a voltarem para a prática. Um curso de reciclagem é necessário antes desse retorno. Escolas de enfermagem e hospitais têm oferecido cursos de atualização com estratégias de ensino tradicionais. Porém, a disposição geográfica, assim como o tempo, têm sido um impedimento às oportunidades educacionais. Cursos de atualização, seja no ambiente acadêmico ou hospitalar, com a configuração tradicional são caros e dependem do tamanho da classe para ter custo-benefício. Uma resposta para o problema do custo e do acesso seria a introdução da educação à distância utilizando a instrução <i>web-based</i> .
Fullerton, Ingle 2003 ⁵	Journal of Midwifery & Women's Health	Embase	Evaluation Strategies for Midwifery Education Linked to Digital Media and Distance Delivery Technology	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa	O objetivo do processo de ensino e aprendizagem para os profissionais de saúde é a aquisição de um núcleo fundamental do conhecimento, a demonstração de capacidade de pensamento crítico e a demonstração de competência no desempenho de habilidades clínicas. Ensino e aprendizagem em programas de educação à distância exigem criatividade para o desenvolvimento de estratégias de avaliação que podem ser adaptados para os desafios do ciberspaço ambiente <i>on-line</i> educacional. Normas de avaliação do ensino à distância foram delineadas por diversos setores. Estas normas estão ligadas a princípios de boas práticas que promovam a educação com qualidade e alto nível de interação aluno-professor. Evidências demonstram que o uso da tecnologia à distância é mais eficaz se comparada aos métodos tradicionais, quando há medição com o estudante. Há vários modelos de abordagem que podem ser úteis para educadores que também devem realizar a avaliação de habilidades clínicas, fornecer feedback e promover socialização para o papel <i>nurse-midwifery/midwifery</i> para estudantes em formação no todo ou em parte, através da educação à distância.

continua

Quadro 1. continuação

Nome dos autores/ Ano de publicação	Periódico	Base de dados	Título	Abordagem/ Tipo de Pesquisa	Principais Resultados
Godoy S, Mendes IAC, Hayashida M, Nogueira, MS, Alves LMM 2004 ⁷	J Telemed Telecare	PubMed	In-service nursing education delivered by videoconference	Pesquisa descritiva com abordagem quantitativa	Trinta auxiliares de enfermagem em um hospital brasileiro foram treinados para realizarem injeção intramuscular na ventroglútea em uma palestra realizada por videoconferência (através de uma conexão IP de até 512 kbit/s). Os participantes depois praticaram em manequins, os mesmos usados na videoconferência. Eles se sentiram mais confiantes na realização do procedimento. Houve um questionário de avaliação sobre o uso da videoconferência como um método de ensino, e a maioria dos alunos foram favoráveis. As principais razões dadas: capacidade de combinar trabalho e educação, oportunidade de participar de uma abordagem inovadora e assunto interessante. O estudo demonstra a potencialidade da videoconferência para educação.
Padalino Y, Peres HHC 2007 ⁸	Revista Lat Ame Enf	Lilacs	E-learning: a comparative study for knowledge apprehension among nurses	Pesquisa Experimental com abordagem quantitativa	O final do século XX e o começo do século XXI caracterizam-se pela revolução tecnológica e por estratégias como e-learning, que vêm sendo utilizadas no ensino. No estudo, comparou-se o conhecimento apreendido entre os grupos de enfermeiros que utilizaram o e-learning e os que receberam o treinamento presencial. O local de estudo foi o Hospital e Maternidade São Luiz, com 60 enfermeiros que foram divididos aleatoriamente em dois grupos, denominados A e B. O grupo A realizou o treinamento presencial e o grupo B, via computador. Na coleta de dados, os participantes preencheram um questionário antes e após o treinamento para avaliação do conhecimento e caracterização da população. Os resultados demonstraram que ocorreu a apreensão do conhecimento pelos dois grupos de forma equiparada, permitindo concluir a eficácia dos dois métodos.

continua

Quanto à distribuição dos artigos, periódico em que foi publicado e local da publicação, observou-se que grande parte dos estudos foi

publicado em periódicos de enfermagem, e que há uma grande preocupação com a integração do ensino com o serviço, o que contribui para a

Quadro 1. continuação

Nome dos autores/ Ano de publicação	Periódico	Base de dados	Título	Abordagem/ Tipo de Pesquisa	Principais Resultados
Gill A 2007 ⁹	British Journal of Nursing	PubMed	E-learning and professional development-never too old to learn	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa	Uma preocupação crescente entre os profissionais de saúde é a necessidade contínua de atualizar conhecimentos e habilidades, a fim de melhorar a prática clínica. Há grandes preocupações sobre recrutamento e retenção de pessoal no âmbito dos cuidados de saúde. Este artigo destaca a importância do e-learning em conjunto com o desenvolvimento profissional contínuo (CPD) e desenvolvimento profissional pessoal. Funcionários inscritos no módulo foram encorajados a completar um questionário online ou por correio após a conclusão de cada unidade, para melhorar a validade também foram realizadas entrevistas telefônicas com o pessoal selecionado. Os resultados indicam que os participantes apresentaram melhora em todas as categorias, especialmente no atendimento ao paciente, em que 90% dos funcionários relataram alguma melhora após a conclusão do curso. Este método particular de ensino e aprendizagem demonstrou ter o potencial de melhorar o atendimento ao paciente.
Ortiz MCL, Ribeiro RP, Garanhani ML 2008 ¹⁰	Congitare Enf	Lilacs	Educação à distância: uma ferramenta para educação permanente de enfermeiros que trabalham com assistência perioperatória	Pesquisa descritiva com abordagem quantitativa	A educação à distância (EaD) vem se constituindo como uma estratégia concreta e eficaz para a formação de profissionais. Os resultados mostraram que 88% possuíam computador em casa e 100% tinham acesso à internet, no entanto, apenas 35% utilizavam. Quanto à experiência com EaD, 53% disseram não ter nenhuma experiência. A maioria dos participantes (88%) interessou-se na abertura de cursos de EaD e fizeram várias sugestões de tema.
Faria MG A e David HMSL 2010 ¹¹	Rev UERJ	Lilacs	Telessaúde Brasil – núcleo Rio de Janeiro: a educação permanente no trabalho de enfermeiros da atenção básica	Quantitativa, longitudinal e observacional, não experimental e de caráter descritivo.	Os resultados indicam que o perfil do profissional fluminense é composto por trabalhadores do sexo feminino, jovens de formação recente, especialistas e com conhecimentos básicos em tecnologias de informação e comunicação. Verificou-se também que a maior parte das dúvidas dos enfermeiros de ESF ainda é pautada em questões clínicas, seguidas pelas sobre implementação das atividades de educação permanente.

Fonte: Adriane das Neves Silva, Ana Gualberto, Elaine Antunes Cortez, Benedito Carlos Cordeiro.

consolidação do SUS, garantindo uma assistência de qualidade através do desenvolvimento dos recursos humanos em enfermagem.

Evidencia-se, ainda, a utilização da pesquisa quantitativa em grande parte dos estudos. Tal fato revela a importância da experimentação para a comparação dos métodos de ensino que vêm sendo utilizados na capacitação, e a grande contribuição dos novos modelos. Pode-se perceber que ao agregar as novas tecnologias aos programas tradicionais de EP obtiveram-se resultados satisfatórios, em que ambos os métodos contribuíram para a apreensão de conhecimento e, consequentemente, para a melhoria da qualidade da assistência.

Após a leitura, classificaram-se os artigos selecionados. De tal modo foram construídos grupos onde emergiram dois eixos temáticos para discussão: A educação à distância nos programas educação permanente em saúde, resultante da análise do VII e; A educação à distância nos programas de educação permanente em saúde: limites e possibilidades, possibilitada pelos artigos I, II, III, IV, V e VI.

A educação à distância nos programas de educação permanente em saúde

Os avanços da sociedade têm exigido que o indivíduo se mantenha constantemente atualizado para desenvolver suas atividades cotidianas, sejam elas pessoais ou laborais. E evidencia-se a grande preocupação com o desenvolvimento de recursos humanos em diversos setores sociais.

Com os processos de mudança que vêm ocorrendo rapidamente nos setores sociais, a saúde passa por momentos de grandes transformações, onde há a necessidade de recursos humanos que correspondam às necessidades e demandas do setor. Nesse sentido, os profissionais são motivados para que participem desse processo de mudança, fazendo com que eles sintam a necessidade da busca pelo conhecimento, vejam sua contribuição e a importância da educação permanente para a consolidação do SUS.

A sociedade atual requer um novo tipo de profissional em todos os setores, essa necessidade se dá pela busca de competências múltiplas, trabalho em equipe, capacidade de aprender e de adaptar-se a situações novas.

Uma forma de garantia da qualidade dos serviços de saúde, tendo em vista profissionais qualificados, é a proposta contida na PNEPS. Esta aponta para a importância em se romper com os modelos tradicionais de ensino que, na maioria

das vezes, afasta os profissionais dos programas de treinamento, e salienta que as discussões deveriam partir do cotidiano das organizações³. Acredita-se que a educação permanente seja uma necessidade premente para os profissionais de saúde no desenvolvimento de sua postura crítica, autoavaliação, autoformação, autogestão, promovendo, assim, os ajustes necessários no sentido de trabalhar com interdisciplinaridade, na transmissão de saberes e do saber-fazer *in locus* continuamente, traduzindo-se, na sua prática, os seus saberes¹².

Sendo assim, a EPS deve ser compreendida como aprendizagem-trabalho, ou seja, ela acontece no cotidiano das pessoas e das organizações. Deve ser realizada a partir dos problemas enfrentados na realidade e leva em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas trazem em suas vidas¹².

Com os avanços tecnológicos, podem-se perceber as grandes oportunidades de acesso às informações, em que mesmo em espaços distintos, as pessoas conseguem interagir e adquirir diferentes conhecimentos em tempo real. Nessa conjectura, a incorporação do ensino a distância contribuiria para potencializar os programas de educação permanente e possibilitar, ao mesmo tempo, o desenvolvimento pessoal daqueles que trabalham na saúde o desenvolvimento da instituição³, onde o profissional tem a liberdade de escolher como e quando ocorrerá seu aprendizado. Para Paladino, o *e-learning* proporciona ao sujeito um estudo mais individualizado e adaptado ao ritmo do treinando, proporcionando flexibilidade temporal e transpondo barreiras geográficas, pois o aluno escolhe quando e onde realizar seu treinamento⁷.

É importante destacar que ao incorporar o EaD nos programas de EPS se está alcançando um grande número de trabalhadores capacitados e, a partir daí, o desenvolvimento de profissionais com postura crítico-reflexiva, e comprometidos com a qualidade no desenvolvimento das práticas de saúde. Para Faria e David¹¹, “a educação permanente das equipes de saúde é necessária para a qualidade de atendimento e também para mudanças nas práticas profissionais”.

Educação à distância nos programas de educação permanente em saúde: limites e possibilidades

Esta categoria busca dialogar com os autores acerca dos limites e das possibilidades da educação à distância nos programas de educação per-

manente em saúde. Na área de saúde, em particular na área de enfermagem, a consolidação das estratégias do ensino à distância ainda é pequena, principalmente por ser esta uma profissão que requer o exercício da prática, como seria a utilização da EaD.

Porém, observa-se a grande preocupação com o desenvolvimento de recursos humanos na saúde, sendo essa modalidade de ensino utilizada nos processos de formação continuada e atualização dos profissionais de enfermagem, eficaz, portanto, quando há interação entre os estudantes⁵.

Com os avanços tecnológicos, podem-se perceber as grandes possibilidades de acesso às informações, e que não obstante à distância e a localização em espaços geográficos distintos, as pessoas conseguem interagir e adquirir diferentes conhecimentos em tempo real. Neste sentido, Ortiz diz que “a EaD pode se constituir como um meio facilitador para a EPS, em virtude do crescimento acelerado do conhecimento e sua divulgação, podendo romper as barreiras da distância e do tempo”¹⁰.

A educação à distância, permeada pelo uso das tecnologias da informação e da comunicação, vem proporcionando ao profissional acesso ao conhecimento e promovendo a democratização do saber, não apenas pela sua flexibilidade, mas também por possibilitar a utilização de recursos dentro da própria instituição de trabalho. Godoy aponta que um fator de motivação para aprender com o uso da tecnologia é a possibilidade de não ter que deixar seu local de trabalho ou participar do treinamento em horário diferente do praticado na instituição⁷.

Ao considerar as possibilidades de incorporar a EaD nos programas de EPS, deve-se pensar na formação continuada que contribuirá para o acesso ao conhecimento a partir da interatividade entre os profissionais da saúde, facilitando um trabalho coletivo para qualidade das práticas de saúde, além de agregar a flexibilização do tempo e a diminuição de custos que essa modalidade proporciona⁶. Por se tratar de profissionais da saúde, não se podem esquecer as dificuldades temporais para a realização das atividades propostas, tendo em vista o duplo ou triplo vínculo de trabalho praticado. Nesse sentido, a utilização do *e-learning* permite a otimização e flexibilidade do tempo gasto⁸.

Como limites pode-se destacar que a modalidade exige uma interação entre os participantes em ambientes virtuais de aprendizagem, onde a presença do mediador se faz necessária para a efetividade do programa. Desta forma, Ortiz et

al. afirmam que o papel do facilitador on-line é uma realidade que se propaga na mesma velocidade com que surgem novos grupos e formas de interação no ambiente virtual. A presença do tutor na realidade configura-se, portanto, como uma necessidade para um melhor funcionamento e alcance dos objetivos do treinamento, dentro desse cenário¹⁰.

Além disso, deve-se considerar que nem todos os profissionais possuem habilidades para a utilização de ferramentas virtuais, de modo que se faz necessária a instrução deles mediante o desenvolvimento de competências para assimilação das novas tecnologias. Para tanto, é premente uma comunicação efetiva com os tutores. Para o alcance dessas competências necessita-se de conhecimento para utilizar as novas tecnologias da informação e comunicação, não apenas como meios de melhorar a eficiência dos sistemas, mas, principalmente, como ferramentas pedagógicas efetivamente a serviço dos profissionais que atuam na saúde¹³.

Entretanto, o ensino à distância deve ser visto como uma possibilidade educacional para o desenvolvimento contínuo de trabalhadores da saúde⁹, praticado enquanto outra opção se coloca ao trabalhador para sua qualificação. Não pode ser simplesmente encarada enquanto substitutiva do sistema educacional já posto, por mais deficiente que este esteja operando¹².

Conclusão

A realização do estudo permitiu vivenciar a grande contribuição do ensino à distância nos programas de EPS, porém os dados mostraram que existem poucos estudos publicados, fazendo-se necessárias maiores reflexões sobre a EaD na área de saúde.

Alguns estudos defendem a inserção das estratégias do ensino à distância nos programas de educação permanente em saúde, pois esse método inovador de ensino mostra a possibilidade de ampliação do saber profissional, facilitando o desenvolvimento da aprendizagem seja dentro ou fora da instituição de saúde. Assim, essa modalidade de ensino e aprendizagem permitirá que, mesmo que não estejam em espaços e tempos não compartilhados, haja troca de experiências que contribuam para a construção do conhecimento.

Neste sentido, o uso das estratégias da educação à distância têm tido uma importante contribuição para o desenvolvimento dos recursos humanos em saúde, seja no processo de forma-

ção e/ou no processo contínuo de conhecimento, sendo uma nova perspectiva para os profissionais de enfermagem, desenvolvendo, desta forma, um novo espaço de aprendizagem para a construção do conhecimento.

Colaboradores

AN Silva, AMG Santos, EA Cortez e BC Cordeiro participaram igualmente de todas as etapas de elaboração do artigo.

Referências

1. Brasil. Portaria nº 198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para formação e do desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 2004; 14 fev.
2. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. *Política de Educação e desenvolvimento para o SUS: Caminhos da Educação Permanente em Saúde: Pólos de Educação permanente em Saúde*. Brasília: MS; 2004.
3. Brasil. Ministério da Saúde (MS). *A educação permanente entra na roda: pólos de educação permanente em saúde: conceitos e caminhos a percorrer*. Brasília: MS; 2005.
4. Torrez MNFB. Educação à distância e a formação em saúde: nem tanto, nem tão pouco. *Trab Educ Saúde* 2005; 3(1):171-186.
5. Fullerton JT, Ingle HT. Evaluation Strategies for Midwifery Education Linked to Digital Media and Distance Delivery Technology. *J Midwifery Womens Health* 2003; 48(6):426-436.
6. White A, Roberts VW, Brannan J. Returning nurses to the workforce: developing an onlinerefresher course. *J Contin Educ Nurs* 2003; 34(2):59-63.
7. Godoy S, Mendes IAC, Hayashida M, Nogueira MS, Alves LMM. In service nursing education delivered by videoconference. *J Teemed Telecare* 2004; 10(5):303-305.
8. Paladino Y, Peres HHC. E-learning: a comparative study for knowledge apprehension among nurses. *Rev Latino-am Enfermagem* 2007; 15(3):397-403.
9. Gill A. E-learning and professional development never too old to learn. *Br J Nurs* 2007; 16(17):1084-1088.
10. Ortiz MCL, Ribeiro RP, Garanhani ML. Educação à distância: uma ferramenta para educação permanente de enfermeiros que trabalham com assistência perioperatória. *Cogitare enferm* 2008; 13(4):558-565.
11. Faria MGA, David HML. Telessaúde Brasil Redes. Núcleo Rio de Janeiro: Educação Permanente no trabalho de Enfermeiros da Atenção Básica. *J Bras Tele* 2010; 1(1):23-24.
12. Oliveira MAN. Educação à Distância como estratégia para a educação permanente: possibilidades e desafios. *Rev Bras Enferm* 2007; 60(5):585-589.
13. Nova C, Alves L. *Educação à distância: limites e possibilidades*. São Paulo: Futura; 2003.

